

EXPERIÊNCIA ESPORTIVA E CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DE UM REMADOR BRASILEIRO PARALÍMPICO

Letícia Maria Cunha da Cruz

Universidade Federal de Juiz de Fora

Francisco Zacaron Werneck

Universidade Federal de Juiz de Fora

Sandrine Montes Assis de Bem

Universidade Federal de Juiz de Fora

Emerson Filipino Coelho

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a experiência esportiva e as características psicossociais de um remador brasileiro paralímpico participante dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Trata-se de um estudo de caso com um atleta da classe Tronco/Braços (TA), cuja trajetória esportiva foi investigada por meio de questionários sobre experiência esportiva, competência percebida, orientação motivacional, habilidades de coping e apoio familiar. Os resultados evidenciaram uma carreira consolidada no alto rendimento, caracterizada por 30 anos de prática esportiva, treinamento sistemático, conquistas nacionais e internacionais e participação paralímpica. O atleta apresentou elevada competência percebida, altos níveis de competitividade, determinação e habilidades de enfrentamento, além de expressivo apoio familiar, fatores que se mostraram relevantes para sua permanência e desempenho no esporte. Os achados reforçam a importância dos aspectos psicossociais, especialmente da motivação, das estratégias de coping e do suporte familiar, no desenvolvimento esportivo de atletas paralímpicos. Conclui-se que a compreensão integrada desses fatores pode subsidiar treinadores, pesquisadores e profissionais das Ciências do Esporte na elaboração de estratégias de acompanhamento, promoção do desempenho e fortalecimento de políticas voltadas ao desenvolvimento do paradesporto e à inclusão de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Remo paralímpico; Psicologia do esporte; Motivação; Paradesporto.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas da Universidade Federal de Juiz de Fora, cujo objetivo foi avaliar a experiência esportiva e habilidades psicológicas de um remador paralímpico.

Nas últimas décadas, o esporte paralímpico tem crescido no âmbito nacional e internacional de forma expressiva apresentando novas oportunidades competitivas às pessoas com deficiência. Nesse cenário, a competição de maior destaque no paradesporto é a Paraolimpíada. Ao longo de 11 edições, o Brasil conquistou 226 medalhas, sendo a 21ª nação a ganhar mais medalhas na história dos Jogos Olímpicos, com sua melhor colocação em Londres 2012, ocupando o sétimo lugar do mundo no quadro de medalhas (TONON, 2022). Atrelado ao processo de expansão das modalidades paralímpicas busca-se o desempenho esportivo dos atletas nas mais diversas modalidades, incluindo o remo paralímpico.

O Brasil começou a participar do remo paralímpico nos Jogos Paralímpicos de Sydney, em 2000. Foi nessa edição que o remo adaptado foi incluído no programa paralímpico, proporcionando uma oportunidade para atletas com deficiências físicas competirem nesse esporte. Desde então, o Brasil tem se destacado no remo paralímpico, conquistando medalhas e aumentando a visibilidade da modalidade no país (Bertoldi et al., 2018). O remo paralímpico consiste na prática do remo por pessoas com deficiência ou limitação física, visual ou déficit intelectual, que tenham mobilidade mínima de braços (CPB, 2021; CBR, 2023). Trata-se de um esporte que requer força, resistência e coordenação, alinhado a fatores psicológicos e sociais. No remo paralímpico, as categorias de competição são definidas com base no tipo de deficiência dos atletas e no grau de funcionalidade, dividindo-se em: PR1, PR2 e PR3. Na PR1, os remadores apresentam função mínima ou nenhuma função de tronco que impulsionam o barco, principalmente, por meio da função de braço e ombro. Esses remadores têm um equilíbrio insuficiente ao sentar-se, o que exige que sejam amarrados ao barco/assento. Na PR2, os remadores possuem uso funcional dos braços e tronco, mas apresentam fraqueza/ausência da função das pernas para deslizar o assento. Já na PR3, os remadores apresentam função residual nas pernas que lhes permite deslizar no assento. Esta classe também inclui atletas com deficiência visual (CBR, 2023).

Adicionalmente, as categorias da modalidade separam os atletas pelo seu tipo de deficiência física. As principais categorias incluem: a *Single Sculls* Adaptado (AS) que é a

categoria destinada a remadores com deficiências físicas que podem competir em barcos de *single sculls* adaptados, onde cada remador utiliza apenas um remo. As deficiências podem incluir amputações, paralisia cerebral ou outras condições que afetam a mobilidade. Já na *Mixed Coxed Double Sculls* Adaptado (TA) dois remadores com deficiências físicas competem juntos em um barco de *double sculls* adaptado. O barco é conduzido por um timoneiro com deficiência visual que orienta os remadores com comandos verbais (FISA, 2021).

No remo paralímpico, além das exigências físicas relacionadas à resistência, alguns fatores psicossociais também devem ser considerados para o alto rendimento, dentre eles a motivação. A motivação refere-se ao conjunto de processos psicológicos e fisiológicos que ativam, direcionam e sustentam o comportamento humano em busca de metas ou necessidades específicas (Clancy et al., 2016). Ela envolve forças internas e externas que influenciam a direção e a intensidade das ações de uma pessoa (Stefanek; Peters, 2011). A oportunidade de representar o Brasil em um palco internacional, como os Jogos Paralímpicos, é uma motivação poderosa para muitos atletas. A comunidade esportiva e o apoio de amigos, familiares e treinadores tornam-se fundamentais na motivação dos remadores paralímpicos (Bertoldi et al., 2018). A prática do remo por atletas paralímpicos é permeada por uma série de fatores motivacionais e habilidades psicológicas relevantes na determinação de suas realizações. O objetivo do presente estudo foi avaliar a experiência esportiva e habilidades psicológicas de um remador paralímpico brasileiro que participou dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Sua história é emblemática não apenas pelo desempenho que alcançou, mas também pela jornada única que o conduziu até esse palco global.

2 MÉTODOS

Neste estudo, participou um atleta brasileiro da modalidade paralímpica de remo adaptado (classe TA). Na classe TA (grupamento funcional utilizando o tronco e braços), o barco utilizado é o *Double skiff*, com tripulação mista (homem e mulher). Sendo cinco vezes campeão brasileiro, vice-campeão na Copa do Mundo de Remo (2012) em Belgrado (Sérvia), e sete vezes campeão Estadual do Rio de Janeiro. O atleta concordou em participar do estudo de forma voluntária. Este trabalho é parte integrante do “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150).

O atleta respondeu um formulário eletrônico (Google Forms) adaptado da bateria de testes do Projeto Atletas de Ouro® (Werneck; Coelho; Ferreira, 2020) contendo informações

demográficas e experiência esportiva. Para a avaliação da competência atlética percebida, o atleta deveria responder a duas questões, em uma escala Likert de 5 pontos (1-Ruim a 5-Excelente): como ele se percebe com relação ao seu desempenho no esporte e de que maneira se percebe quando comparados a outros atletas da mesma categoria etária. O escore final foi o somatório das respostas, variando de 2 a 10 pontos. O Athletic Coping Skills Inventory-28, na versão em português (ACSI-28BR) (Miranda *et al.*, 2018) foi usado para a avaliação das habilidades psicológicas de *coping*. O questionário possui as seguintes subescalas: lidar com adversidades, desempenho sob pressão, metas/preparação mental, concentração, livre de preocupação, confiança/motivação e treinabilidade. Os itens são pontuados em uma escala tipo Likert (0 = quase nunca até 3 = quase sempre). A soma de todas as subescalas é denominada Habilidades de *Coping*. Para avaliação da orientação esportiva, utilizou-se a versão brasileira do Sport Orientation Questionnaire (SOQ) adaptada por Gallegos *et al.* (2002). Para avaliação da participação da família na vida esportiva do atleta, o fator 1 do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE) foi adaptado para este estudo (Silva; Fleith, 2010). No IFATE, o fator 1, denominado “envolvimento da família com a prática esportiva do filho”, inclui dez itens que expressam a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados a treinamentos e competições. Os dados foram descritos como média e proporções.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados das variáveis dos dados demográficos, características antropométricas, psicossociais e experiência esportiva de um jovem paratleta com deficiência físico-motora. Seu regime de treinamento é rigoroso, com sessões de 2 horas realizadas seis vezes por semana, representando clubes de prestígio como Botafogo, Mahalo, Bravaa e Vasco. Sua trajetória competitiva inclui uma medalha de prata na Copa do Mundo de Remo na Sérvia, com destaque para sua participação nas Paralimpíadas de Londres 2012. Apesar da ausência de outros atletas ou paratletas na família, seus pais demonstram apoio ao desenvolvimento esportivo. Sua orientação motivacional é caracterizada por elevados índices de competitividade, determinação e habilidades de enfrentamento.

Tabela 1 – Dados demográficos, características antropométricas, psicossociais e experiência esportiva de um jovem paratleta com deficiência físico-motora.

Indicadores	Resultado
-------------	-----------

Sexo	Masculino
Idade	39 anos
Cidade – Estado	Virgínia - MG
Escolaridade	Faculdade incompleta
Massa corporal	73 kg
Estatura	155 cm
Envergadura	173 cm
Modalidade Paralímpica -Classe	Canoagem/Remo – Classe Tronco/Braços
Idade de Início de Competição	12 anos -
Tempo de prática	30 anos
Frequência de treinamento	Treinos de 2h 6x/semana
Clube	Botafogo/Mahalo/Bravaa/Vasco
Maior Nível Competitivo	Paralimpíadas Londres 2012
Maior Vitória em Competição	Medalha de Prata na Copa do Mundo de Remo na Sérvia
Atleta na família	Não
Paratleta na família	Não
Pais praticam esportes	Sim
Apoio Familiar	16
Orientação Motivacional	
Competitivo	4,85
Vencedor	4,33
Determinado	4,83
Competência Percebida	10
Habilidades de Coping	16,25

Nota: cm= centímetros; kg= quilogramas.

4 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível avaliar aspectos antropométricos, psicossociais e experiências esportivas de um paratleta masculino com deficiência físico-motora envolvido na modalidade paralímpica de Canoagem/Remo, classe Tronco/Braços. Os resultados destacam não apenas a trajetória esportiva deste atleta ao longo de sua extensa jornada de 30 anos, mas também a influência significativa de fatores contextuais, como o apoio familiar e a orientação motivacional, em seu desenvolvimento e desempenho esportivo. Esta análise oferece informações para profissionais das Ciências do Esporte, treinadores e pesquisadores interessados no aprimoramento do desempenho esportivo de paratletas, bem como para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio que visem promover a inclusão e a excelência esportiva nessa população específica.

Agradecimentos: Ao Programa de Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência da Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Projeto Atletas de Ouro®.

REFERÊNCIAS

BERTOLDI, R. et al. Esporte Paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: estudo de caso. **Motricidade**, v. 14, n. S1, p. 254-262, 2018.

CLANCY, R.B. et al. A review of competitive sport motivation research. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 27, p. 232-242, 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB).). **Remo Paralímpico**. 2021. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidade/remo-paralimpico>. Acesso em: 04 abr. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO (CBR). **Remo Paralímpico**, 2023. Disponível em: <https://www.remobrasil.com/remo/sobre-o-remo/1069-categorias-de-remo#cat-olimp>. Acesso em: 04 abr. 2026.

GALLEGOS, S.S.O.; et. al. Competitividade e performance esportiva em tenistas profissionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 144-159, 2002.

INTERNATIONAL ROWING FEDERATION (FISA). Para Rowing Classification Regulations. 2021. Disponível em: <https://worldrowing.com/para-rowing/classification>

MIRANDA, R; et al. “Brazilian Version (ACSI-28BR) of Athletic Coping Skills Inventory-28”. In: **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 130-134, mar./abr. 2018.

SARMENTO, P., CARDOSO, F. Para-rowing athletes’ motivations and constraints: A qualitative analysis. **Revista Internacional de Ciência do Esporte e Coaching**, v. 15, n. 56, p. 671-681, 2020.

SILVA, P.V.C.; FLEITH, D.S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 4, p. 19-40., 2010.

STEFANEK, K.A.; PETERS, H. J. **Motivation in sport: Theory and application**. Handbook of Motivational Counseling: Goal-Based Approaches to Assessment and Intervention with Addiction and Other Problems, p. 413-435, 2011.

TONON, L. M. M. **Olímpicos e paralímpicos: separados por um instante - retratos biográficos dos "instantes significativos" de atletas que transitaram entre os movimentos olímpico e paralímpico**. 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/94848421/Ol%C3%ADmpicos_e_paral%C3%ADmpicos_separados_por_um_instante_retratos_biogr%C3%A1ficos_dos_instantes_significativos_de_atletas_que_transitaram_entre_os_movimentos_ol%C3%ADmpico_e_paral%C3%ADmpico. Acesso em: 2024-03-06.

WERNECK, F.Z.; COELHO, E.F.; FERREIRA, R.M. (Org). **Manual do jovem atleta: da escola ao alto rendimento**. Curitiba: CRV, 2020.

SOBRE OS AUTORES

Letícia Maria Cunha da Cruz. Doutora e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Esportes e Atividades Físicas para pessoas com deficiência pela Universidade Federal de Juiz de Juiz de Fora e Bacharela e Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail: leticia_maaria@hotmail.com*

Francisco Zacaron Werneck. Professor de Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora e vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física UFV/UFJF e líder de grupos de pesquisa na área. Mestre em Psicofisiologia do Exercício (Universidade Gama Filho) e doutor em Ciências pela UFRJ. Atua na pesquisa, extensão e inovação em Educação Física, com ênfase em medidas, avaliação e análise de dados aplicadas ao esporte infantojuvenil e talento esportivo. Desenvolve tecnologias para identificação de talentos esportivos, é autor de softwares e do livro *Manual do Jovem Atleta*, além de manter parcerias com instituições esportivas e acadêmicas. *E-mail: francisco.zacaron@ufjf.br*.

Sandrine Montes Assis de Bem. Licenciada em Educação Física pela FAMINAS, especialista em Educação Especial e Inclusiva, especialista em Esporte e Atividade Física Inclusiva para Pessoas com Deficiência, especialista em Dança em Cadeira de Rodas, especialista em Educação Física: Cultura Corporal, Linguagens e Práticas Pedagógicas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora Minas Gerais. Docente do curso presencial e do

Ensino à distância de Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail: sandrinemontes2021@gmail.com.*

Emerson Filipino Coelho. Professor na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicofisiologia do Exercício pela Universidade Gama Filho (UGF) e doutor e pós-doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desenvolve pesquisas na área do esporte infantojuvenil, com ênfase na identificação e desenvolvimento do talento esportivo no futebol e na ciência aplicada à arbitragem. Mantém parceria de pesquisa com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). *E-mail: filipino.emersoncoelho@ufjf.br*